

Franca em marcha lenta

REALINDO JÚNIOR

FRANCA — Pelo menos 6 mil dos 30 mil trabalhadores das indústrias de calçados de Franca já trabalham no sistema de jornada reduzida. Na sexta-feira não há trabalho em algumas das maiores indústrias da cidade, como Samello, Sandallo, Decolores e Charm. Outras empresas, como Terra, do Grupo Alpargatas, e várias pequenas e médias indústrias optaram pela licença remunerada e só voltam a trabalhar dia 15.

Há 2 mil operários desempregados, segundo o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados de Franca. Jorge Martin, diretor do sindicato dos trabalhadores, disse que Franca, a exemplo do

ABC, precisará de um tratamento específico dentro do Plano Collor: "Se encontraram uma fórmula de venda de veículos com prazo de 30 meses, precisamos de um estudo específico para o caso de cidades que dependem basicamente dos calçados."

Para Martins, "o setor vive entre a cruz e a espada, entre a força e a guilhotina". Ele diz não ver opções, por isso, vai à Fiesp pedir um estudo conjunto. "Nossa proposta inicial é a estabilidade de emprego e a partir daí negociações até encontrar as soluções. O desfecho da crise é imprevisível. O sindicalista entende que o Congresso poderá atenuar o plano, mas as perdas dos trabalhadores são certas como a inflação de março, de 84%.